

# A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Stu

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

## «A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICA

«EXPEDIENTE»

**A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.**

ASSIGNATURA: Por anno, C\$000  
Pagamento adiantado

### CALENDARIO

### OUTUBRO

- 24— D. — XXI Domingo depois de Pentecostes.  
S. Raphael Archanjo.
- 25— S. — S. Crispim e S. Crispianiano.  
S. Chrysanto, M.  
Sta. Doria, V. M.
- 26— T. — Oitava de S. Pedro d'Alcantara.  
S. Evaristo, papa, M.
- 27— Q. — Vigilia de S. Simão e S. Taddei.  
S. Elesbão.
- 28— Q. — S. Simão e S. Taddei, Ap.
- 29— S. — Sta. Eusebia.
- 30— S. — S. Afonso Rodriguez.  
Vigilia antecipada da Festa de Todos os Santos.—Sem jejum e sem abstinencia. Porem, fica prohibido comer carne e peixe na mesma refeição.
- 31— D. — XXII Dom. dep. de Pent.  
Festa das Sagradas Reliquias.  
S. Quintino.



XXI Domingo depois de Pentecostes

### Epistola do dia

(S. Paulo aos Ephesios, VI, 10 17)

Meus Irmãos, fortalecei-vos no Senhor e na virtude de seu poder omnipotente. Revesti-vos de todas as armas de Deus, para que possaes defender-vos dos embustes e artificios do demonio. Porque temos de combater, não contra homens de carne e sangue, senão contra os principados, contra as potestades, contra os principes do mundo, isto é, d'este seculo tenebroso, contra os espiritos de malicia espalhados pelos ares.

Por isso, tomae todas as armas de Deus, para poderdes resistir no dia máo e permacer firmes, não tendo omittido nada para bem vos defenderdes.

Estae pois firmes e seja a verdade o cinto dos vossos rins: a justiça seja a vossa couraça. Estejam calçados os vossos pés, para estardes sempre preparados para annunciar o Evangelho de paz. Em tudo servi-vos do escudo da fé. Afim de que possaes repellir e extinguir todos os dados inflammados do maligno espirito. Tomae tambem o capacete, que é a espada espiritual que é a palavra de Deus.

### EXPLICAÇÃO

Sempre preoccupado com o ideal christão que deseja ver realizar em todos os seus filhos,—isto é—Jesus vivendo e reinando nas almas,—o Apostolo nos falla hoje das luctas da vida presente e aponta uma nova especie de adversarios que o homem tem de combater.

*Militia est vita hominis super terram.* A vida do homem sobre a terra é um combate perpetuo.

Domingo passado fallou dos vi-

cios e paixões de que devemos fugir si quizermos ficar dignos de nossa sublime vocação.

Hoje vem dizendo:

Não é sómente contra a carne e o sangue, contra as paixões humanas que deveis combater, mas tambem contra os espiritos malignos, contra os demonios espalhados pelos ares cujo odio ao homem é medonho e eterno.

Estas palavras são da Epistola. Para comprehendel-as melhor cumprerelembrarmos o dogma de fé a que alludem. Falla-se aqui da existencia e da função dos demonios.

A existencia dos demonios foi sempre ensinada pela Igreja que reconhece nelles entes malfasejos dotados d'uma intelligencia, d'uma sciencia e d'uma força extraordinarias, porem muito inferiores ás dos Anjos bons que estão no céu. Na Epistola que commentamos, o Apostolo diz que estão espalhados pelos ares e occupam-se, com a permissão de Deus, em tentar aos homens armando-lhes mil embustes e ciladas, para leval-os ao peccado e perdilos. Esta é a sua função principal.

Os Santos Doutores da Igreja explicando as palavras do Apostolo, dizem, que usando do poder immenso que Deus deixou-lhes sobre a natureza, os demonios provocam os transtornos da atmosfera, excitam no céu, na terra e nos mares toda a sorte de phenomenos, produzem as tempestades, formam as saraiavas, e fazem com que apodreçam os fructos da terra. Emfim occupam-se muito da vida social dos homens; mettem-se nas cousas da politica e provocam as brigas, as guerras e as perseguições.

A Igreja que nada ignora desse poder e da malicia dos demonios nunca deixou de combatel-os. Desde o principio, revestida da mesma autoridade de Jesus que tão facilmente os expulsava, para neutralizalhes a acção malfaseja nas almas e no mundo, dirigiu contra elles todos os seus esforços, e toda a efficacia de seus exorcismos e de suas benções.

A historia está cheia de suas victorias. O poder do demonio diminuiu por toda a parte e seu reinado fica abalado e muito enfraquecido. Graças á acção da Igreja, nos paizes onde reina o Evangelho e domina o catholicismo as possessões e mais outras manifestações diabolicas desapareceram quasi por completo.—Muitas vezes, os proprios demonios confessaram que não podem nada contra os christãos que, obdecendo á Igreja e recebendo os sacramentos, deixam de commetter o peccado e conservam-se puros, porque a força mesma de Jesus serve-lhes de couraça.

Dahi uma primeira conclusão pratica.—Quão incautos e imprudentes são os que negam essa acção do demonios, ou zombam dos avisos e prohibições da Igreja, entregando-se ás praticas do espiritismo e do occultismo. Muito imprudentes são tambem os que commettem o peccado e ficam muito tempo sem reconciliar-se com Deus. Expõem-se assim voluntariamente a todos golpes de seu peor inimigo. Segunda conclusão.

Como escapar aos golpes desse terrivel inimigo?—Não há outro que fazer, se não seguir o conselho do Apostolo; quer dizer: *Revestimo-nos das armas de Deus...*

Mas quaes são essas armas de Deus?—O Apostolo responde comparando o christão ao soldado no campo de batalha, o qual si quizer vencer, deve ter uma armadura completa.—Ora a armadura completa do christão comprehende: a verdade, a justiça; a fé, a esperança, a caridade, a confiança em Deus, a vigilância, a oração, a mortificação, a penitencia, a prudencia, o perdão das injurias, o fervor, as boas obras, a confissão e a frequente communhão.

Taes são as armas do christão. Quem usar dellas como deve, alcançará a victoria e receberá a corôa da gloria eterna.

### CONTRADICÇÃO D'UM IMPIO

Melancthon, discipulo do heresiarca Lutero, embora não fôsse dos mais aferrados á doutrina do seu mestre, pois que, no sentir dos historiadores, Melancthon viveu sempre na duvida, teve não obstante a cruel ousadia de arrastar a propria mãe á apostasia da fé catholica.

Prostrada no leito da morte, prestes a aportar nas praias da eternidade, a mãe manda chamar o filho, e, com toda a solemnidade que impõe este momento terrivel da morte, lhe diz: "Meu filho, movida por teus conselhos abandonei a Igreja Catholica para abraçar a que tu professas. Vou comparecer na presença de Deus; por este mesmo Deus vivo te conjuro me digas francamente qual a fé em que devo morrer".

Melancthon inclinou a cabeça e guardou silencio por alguns momentos. O amor de filho travava em seu peito lucta encarniçada com o seu orgulho de sectario.

—Mãe, respondeu alim Melancthon, a doutrina protestante é mais facil, a catholica, porem, é mais segura.

### Francisco Ferrer

«Realiza-se hoje a annunciada manifestação de protesto contra o fuzilamento do agitador hespanhol Francisco Ferrer.

Por mais amor que tenhamos aos principios liberaes e por mais feita que seja a vossa comprehensão do espirito de solidariedade, tão necessario ás causas de justiça que possam interessar á humanidade, não vemos, no caso particular de que se trata, nenhum motivo para que a sociedade brasileira, conservadora por indole e sempre sinceramente amiga da ordem, que é o proprio fundamento da civilização, deva participar dos clamores suspitos erguidos em favor da victima nos centros radicaes de Pariz e Roma.

O fuzilamento de Ferrer foi um acto regular determinado pela justiça hespanhola, de accordo com as prescrições legais, que alli regem a materia.

Nós outros brasileiros não adoptamos a pena de morte, mas não temos o direito de recusar aos outros povos o emprego desse meio de punição para os criminosos que a lei entender castigar assim. São questões de ordem interna que só podem ser resolvidas pelo criterio das respectivas nações.

O temperamento latino é subidamente propenso a toda sorte de sentimentalismo, não sendo pois de estranhar a exploração que se está fazendo na França e na Italia em torno do caso do fuzilamento de Ferrer.

Ninguém se recorda mais dos horrores de que foi theatro a cidade de Barcelona, a pilhagem desenfreada alli desenvolvida pelos libertarios, os incendios de asylos e conventos, o morticínio de innocentes que não mereceram então nenhum movimento de revolta e indignação da parte dos que hoje se levantam contra a supressão pelas armas do principal instigador daquellas selvagerias e daquelles despropósitos.

Quando um individuo se pôde fóra da ordem social vigente e préga, sem rebuços a anarchia como um regimen ideal, fundando escola para ensinar o amor livre e o odio á patria, não deve esperar que a collectividade se mantenha inerte diante dessas idéas subversivas. Atacada dessa maneira, a sociedade muito legitimamente se defende.

Admitte-se o doutrinario, por mais extravagante que seja, mas seria absurdo que as nações capi-

tulassem diante da propaganda pelo facto.

A desordem nunca foi uma condição de progresso: este só se effectua pelo desenvolvimento pacifico das idéas e pelo exercicio efficaz do trabalho.

A repartição desigual dos bens não se modifica por attentados violentos nem a chimera morbida de meia duzia de sonhadores sem entranhas ha de prevalecer contra os interesses da humanidade inteira.

O movimento que se quer fazer no Brasil em favor do *supposto martyr* é um movimento artificial, sem base no conhecimento exacto do que se passou na Hespanha.

Até bem pouco tempo quasi ninguém sabia aqui quem era esse *esperlo financeiro* inimigo do capital. Bastou, porem, que da metropole franceza e da capital italiana partissem alguns brados de protesto contra a applicação da pena para que logo o clamor generoso ecoasse nesta banda.

Não se trata nem de um sabio como Réclus, nem de um escriptor como Kropotkin ou como Sebastian Faure; trata-se de uma figura vulgar, com um passado mais ou menos equivooco e accusado de uma longa série de crimes em cuja analyse e indagação não queremos nem precisamos entrar.

Cólido em meio de uma revolta que armara e dirigira, julgado pela lei marcial, cuja decretação se tornára necessaria na circumscripção de Barcelona, como medida de salvação publica, Francisco Ferrer, cuja historia ainda bontem ncontava nestas columnas um illustrado parlamentar hespanhol, não deve ser considerado senão como uma *victima de si mesma*.

Só por pilheria se pôde attribuir o seu fuzilamento a uma machinação das forças reaccionarias.

Como quer que seja, não cabe ao Brasil immiscuir-se nesta questão.

A prova de que o fuzilamento do «professor» não foi a monstruosidade que se quer pintar agora, é que as grandes folhas americanas se conservam indifferentes diante do facto. Os proprios jornaes socialistas de Berlim não verberaram nada, e a imprensa ingleza, sempre sensata e criteriosa, mantem uma prudente reserva, tendo mesmo o *Daily Telegraph* considerado o que se está passando como um grave symptoma de desorganização social.

No Brasil, não ha muito tempo, foram fuzilados, sem forma nem figura de processo, muitas pessoas innocentes da revolução que imperava. Ninguém na Europa protestou contra isso. Alguns dos responsaveis por esses crimes nefandos ahí estão, exercendo funções publicas, e pessoa alguma se lembra de malsinal-os.

Deixemos a Hespanha com as suas lutas e tratemos de nós e de nossa casa, onde ha muito a fazer em bem da ordem, do progresso e da felicidade de nossos compatriotas.»

Do Jornal do Commercio

### CURRENTE CALAMO

De dia para dia, presenciamos o vertiginoso progredir da impiedade, correndo, desenfreada, ao longo das nações, qual outro *Atila*, o exterminio e a morte atraz de si deixando.

E a França é o palco, sobre o qual se representam todas as tragedias sociaes, o altar onde se imolam, despiadadamente, a justiça e a equidade.

Em pleno seculo XX, quando ouvimos o vociferar das hostes inimigas reclamando sua liberdade, quando vemos os principios de 89 pregados do alto das cathedras escolares, é de admirar que toda uma nação permaneça insensível a esses clamores e se deixe ficar agrilhoada pelas algemas aviltantes da escravidão.

Quero fallar desta infortunada patria tão vilmente, entregue nas

mãos vandalicas dos iconoclastas sociaes!

Ella mesma proscreevou sua liberdade, seguindo, servilmente, todas as pègadas da patria de Clovis, renunciando, assim, do proprio direito, e, mais ainda, olvidando o mais sagrado de seus deveres, como seja a antonomia politica, a garantia unica da felicidade de seus filhos.

Todo aquelle que acompanha, par e passo, a evolução da França, em suas determinações politicas, pode tornar-se um *propheta*, no Brasil: porque é certo, poucos dias após na sua apresentação na França, ser apresentado na Camara brasileira o mesmo e identico projecto. Muitas vezes, para não dizermos na maioria dellas, o projecto é a tradução *ipsis verbis* do francez!

Pôde, acaso, um povo chegar a um gráo mais baixo de servilismo politico?

E, no entanto em periodos campanudos e bombasticos, ouvimos cada dia declamações hyperbolicas contra a escravidão dos povos pela Igreja, contra a intollerancia do *regimen theocratico*, a apothose resplandecente da Revolução Franceza: «que nos trouxe os principios secundos da liberdade dos povos, do direito das gentes!» e quejandas!

Que adjantam os arrebos alcançados das figuras comicas e ridiculas dos ideologos, si a patria jaz prostrada na mais vergonhosa das escravidões?

De que servem as phrases explosivas e retumbantes, si aquelles, que as detonam, são os primeiros a contribuir para o banimento da autonomia politica e social das nações?

E! a contradicção estabelecida entre os principios e os factos!

Desde muito que procuram os partidarios da *liberdade* ou, antes, da *libertinagem* o estabelecimento do *divorcio*, no Brasil.

Ora, que cousa vem a ser esta lei, sinão algemar os pulsos da familia, corrompendo o individuo, dissolvendo o laço conjugal, e portanto cavando a ruina inevitavel da sociedade!

Que cousa vem a ser isto, sinão um outro passo dado para a mais ignominiosa de todas as escravidões?

Os homens, em cujas mãos se acham os destinos dos povos, deveriam mostrar se mais judiciosos, em questões, que requerem uma discussão amadurecida, e das quaes muitas vezes depende o futuro de uma nação inteira.

Supponhamos que se estabeleça, nesta abençoada patria, a lei immoral e daninha do divorcio.

Com que garantias um pae entregará sua filha em casamento, si, amanha, passados os liames de sympathias que prendiam duas almas, poderá ver a filha que torna para o lar paterno, mortas as esperanças e perdido um futuro?

Para onde vae a estabilidade da familia, que é a base da harmonia social?

Hoje, aquelle é o lar da alegria: as cabelleiras loiras de duas creanças são, como as azas doiradas dos sonhos, roçando, a mêdo, as esperanças de dois corações.

Cada sorriso brando é uma epopeia inteira, em que se resumem todos os idyllios da phantasia ardente de um pae e todas as melodias dulcorosas do coração de uma mãe.

Derepente, porém, tolda-se o firmamento azul-celeste da felicidade: as nvens encapellam-se em bulções, formando espessos e carregados novellos.

Desencadeia-se do horizonte uma ruidosa tempestade: de lado a lado, recortam se, cruzando-se, os relampagos, o echo estruge horrisono, repetindo, de quebrada em quebrada, o ribombar dos trovões.

E! o inferno transportado para o lar, a discórdia plantada no seio da familia.

A pouco e pouco, vão amainando-se os céos... dissipam-se as nuvens, e a calma, de novo, para acima dos horizontes. Já brilha o sol, em sua triumphal aureola...

A' beira da estrada, duas creanças doiradas estendem as pequeninas mãos... em suas faces descoradas pintam-se os traços carregados da fome e em seus andrajos rotos percebe-se o jédo da miséria... são dous orphans... elles pedem pão!... Ao lado dessas duas creanças, nota-se o vulto desganhado de uma mãe: as lagrimas lhe deslisam pelas pallidas faces, deixando profundos sulcos de angustia!...

E' o quadro vivo do divorcio, em suas consequências...

Veiam agora se percebem todo o veneno perfido dessa lei desastrosa!

Favorecer o divorcio é multiplicar a indigencia publica!

Quantas vezes a fome não levará uma desgraçada á mais horripavel das resoluções!

Quantas vezes não prostrará a miséria a um seio matern, na vida negra e deshonrada dos prostibulos!

Pensem bem, antes de darem um passo para a ruina de uma nação inteira, augmentando a indigencia e multiplicando a immoralidade publica.

O problema requer muita rectidão, infelizmente, porém, é o que pouco existe, em nossos dias!

*Oh! a quelle horrible glorie, que celle de destruire son propre pays.*  
LAC

### Cabido Diocesano Campineiro

Installar se-á definitivamente no dia 3 de novembro proximo o cabido da nova Diocese Campineira.

Farão, ao que consta, parte do cabido diocesano campineiro os seguintes sacerdotes: mons. Pereira Reimão, mons. Campos Barreto, conegos Ribas d'Avila, Carlos Cerqueira, Octavio das Chagas, Flaminio Machado, Samuel Fragozo, Pedro dos Santos, Bento Dias Leme, Manuel Rosas.

Serão nomeados conegos honorarios os revmos. padres Marçal Ribeiro, dr. Almeida e Silva e Francisco Botti.

### CATHEJISMO DE CONTROVERSIA

#### CAPITULO VI DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO E DOS SANTOS VI

*P. E' piedoso e util honrar as reliquias dos Santos?*

R. E' de fé que sim, como consta do Concilio de Trento.

*P. Ha algum vestigio d'este culto e honra na sagrada Escriptura?*

R. Não fazendo agora menção de varios testemunhos que póde subministrar-nos o Antigo Testamento, vemos no cap. IX de S. Mathews que foi curada a mulher que padecia hemorrhagia só com tocar a tunica do Senhor.

Vemos além d'isso que os enfermos eram collocados nas praças, para que ao passar Pedro lhes tocasse sequer a sua sombra, e fossem curados. (Act., 5.)

Finalmente, os sudarios de S. Paulo que tocavam os corpos dos enfermos faziam com que se retrissem d'estes as dores e os espiritos malignos. (Act. 19.)

*P. Tributava-se culto na «Egreja primitiva» ás reliquias dos Santos?*

R. Tres especies de documentos provam que assim se fazia.

*P. Qual é o primeiro?*

R. O cuidado que tinham os christãos de recolher as reliquias dos Santos, como consta da carta da igreja de Smyrna, que refere como os christãos cuidaram em recolher as reliquias de S. Polycarpo para lhes darem culto. E que assim o faziam effectivamente aos corpos dos martyres, prova-o o mesmo empenho com que os inimigos do christianismo tratavam de confundir os cadaveres de tão insignes athletas com os dos gladiadores, e de os lançar muitas vezes ao mar ou aos rios; o que não tinha outro objecto que fazer com que os não venerassem os christãos.

*P. Qual é o segundo?*

R. O cuidado com que os primeiros christãos tratavam de separar as cinzas dos martyres dos despojos mortaes dos demais, pondo-lhes nos sepulchros palmas, pombas ou outros geroglyphicos.

*P. Qual é o terceiro?*

R. A homenagem que tribu-

tavam os primeiros christãos ás reliquias dos Santos, offerecendo a Deus sacrificios em honra d'estes sobre os seus proprios sepulchros.

*P. Ha alguma razão natural que prove isso mesmo?*

R. A seguinte: é impossivel que, quando veneramos alguma pessoa pelas suas especiaes qualidades, pela posição que occupa, ou pela sua eminente virtude, não veneramos do mesmo modo tudo o que com ella tem relação: é despertar a sua memoria. Assim vemos que os protestantes conservam entre outras coisas, com veneração e respeito, a penna e o breviario de Lutero; e ainda não ha muito tempo que se fallou do preço porque foi comprado um dente seu por um personagem inglez.

*P. Que diz Santo Agostinho na sua carta 103 a Quintino?*

R. «Envi-vos reliquias de S. Estevão Martyr, que honrarei como convem».

*P. Que dizem de S. Jeronymo?*

R. Que escreveu um livro contra Vigilância, que foi o primeiro que combateu a honra devida ás reliquias.

*P. Ha nas reliquias alguma virtude secreta e interior?*

R. Não; porém Deus, por causa ou motivo d'ellas, nos dispensa graças, vendo-nos fervorosos.

*P. Como explicaes o silencio que guardam os Padres nos tres primeiros seculos ácerca da veneração das reliquias?*

R. Ainda que os Santos Padres não digam nada sobre este assumpto, por especiaes razões de tempo e logar que se poderiam allegar, os factos que atraz citamos supprim abundantemente aquelle silencio.

### Movimento emigratorio

Durante o mez de setembro findo deram entrada no Brazil 1.088 emigrantes italianos; repatriaram-se durante esse mesmo mez, 1.250 emigrantes dessa nacionalidade.

Durante os primeiros nove mezes do corrente anno emigraram para o Brazil 7.490 italianos e repatriaram-se 9.486.

### As obras post escolares

Essas crianças de toda a classe e de todo o porvir, dizia o celebre visconde de Melum, que vem no grande dia de sua 1.ª communhão offerecer-se a Deus que a visitou, sob a santa igualdade da innocencia e da fé, quantos cuidados, affeições e sacrificios não fóram precisos para leval-as até lá. Mas infelizmente chega afinal o dia, em que é forçoso deixar a escola do irmão ou da irmã, para ir pedir á fabrica ou officina um pedaço de pão e um officio. Eis que logo vem os máus conselhos, ás más companhias, os máus exemplos e como seu auxiliar o respeito humano que começa pela vergonha em fazer o bem pelo despejo em fazer o mal.

Ora a este moço que não ouve senão a voz da mentira, que faltou, que falta? Uma voz da verdade. A esse adolescente que jaz pisado em sua queda, o que faltou? Uma benevola mão para levantá-lo. E todavia emquanto elle lutava com o mal houve homens honestos que passavam tranquillamente seguindo seu caminho, queixando-se da demoralisação do povo, inquietos vendo as nuvens amontoar no horizonte, mas nem por sombra cuidam em desviar-se um pouco de seu caminho para levar á uma alma ferida e quasi morta o azeite e o vinho do Evangelho, com que lhe poderia dar novo alento, nova força e vida.

Como remediar a esses males? Como preservar os filhos do povo da perversão que espera ao sahir da casa paterna? Nossos tempos não são mais como os passados em que o aprendiz e o jovem trabalhador vivia na casa do patrão.

A fabrica é a cumulação das unidades. O contramestre só vigia o trabalho. Elle conhece os numeros; aos subalternos nem lhes conhece o nome sequer. Como poderia interessar-se pela educação d'elles? E' a familia que deveria completar a acção moralisadora da escola. Mas infelizmente no estado anarchico em que a revolução deixou

a moderna sociedade, a familia, a do povo especialmente, é desorganizada.

O menino nas cidades desde que se decida a occupar-se e procurar seus meios de vida é forçosamente tirado a direcção paterna.

M.  
Continua

### Remessa de dinheiro

O Thezouro Federal remetteu, em cambiaes, mais libras 400.000-0-0, aos srs. Rothschild e Sons, agentes financeiros do Brazil em Londres.

Essas constantes remessas de dinheiro, cujo total já orça em avultada somma, tem firmado o credito do Brazil no estrangeiro, conservando em alta os nossos titulos nas diversas praças

### NOVENA EFFICAZ

DAS TRES AVE MARIAS

#### Graças alcançadas

S. PAULO DOS AGUDOS — 15 de Outubro de 1909.

Illmo. Rmo. Sr. P. P. Ferroud, Tendo ido á casa de meus Pais, no dia 18 de Setembro p. p., encontrei lá, enviada por uma minha irmã, que é freira da Congregação de S. José, Irmã Maria Eudoxia.—a *Novena Efficaz* das Tres "Ave Marias." Animado pelo que me disseram dessa *Novena*, resolvi faz-la eu tambem. Andava então ancioso por solver varios negocios que me incommodavam, fazer a paz com pessoas que não me conheciam e não gostavam de mim, collocar-me definitivamente aqui, e obter a amizade de uma pessoa de quem esperava grandes alegrias para as nossas almas e para as nossas familias.—Fiz tres *Novenas* consecutivas, que terminei hontem, e achando que tudo correu como eu pedi e desejava, sentindo-me são e feliz, com esperança de ser realizado os meus votos, prometto rezar todas as manhãs e as noites, as tres *Ave Marias*, a Nossa Senhora, e peço a publicação desta.

José REBOUÇAS DE C. SOBRINHO  
RIO DE JANEIRO-16-10-909  
Illmo. Rmo. Sr. P. P. Ferroud  
Peço que se publique o que obtive uma enorme graça para um meu irmão, apenas com uma *Novena das Tres Ave Marias Adelia Alencar de Oliveira*

MATTÃO—12 de Outubro de 1909.

Exmo. Rmo. Sr. P. P. Ferroud  
Trazendo sempre na idea a santa religião romana, tenho o prazer incomparavel de pedir a V. R. que mande publicar na «Federação» que fiz 4 novenas das *Tres Ave Marias*, e fui, pela misericordia de Nossa Senhora, attendida em todas ellas.—Mamãe tambem fez 3 em seguida, e no ultimo dia, viu realizada a graça que pedia á Nossa Bôa Mãe, Maria Santissima.

Sua humilde etc

Francisca das C. A. Sampaio

### Movimento religioso

#### IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE

Não tendo realizado-se a reunião de meza no dia 17 do corrente, domingo ultimo, por não haverem comparecido todos os senhores irmãos mezarios, fica marcada para hoje, domingo, vinte e quatro do corrente, a reunião da meza, na igreja Matriz, ás 10 1/2 horas da manhã.

De ordem do nosso Director, peço encarecidamente o comparecimento de todos os irmãos mezarios e aquelles que por motivo de força maior não possam comparecer, pede-se que se faça representar por um outro irmão. Nessa reunião tratar-se-á da nomeação dos novos empregados e de outros assumptos urgentes e de interesse da Irmandade.

Peço mais aos irmãos que ainda não fizeram a entradas das quantias com que subscreveram para mandar vir a imagem de N. Senhora, a qual já se acha na igreja Matriz, o obsequio de se satisfazerem, para que assim possa ser liquidada a divida, contrahida para esse fim.

Espera-se que serão attendidos os pedidos feitos aos irmãos.

O Secretario  
MANOEL ESTEVES RODRIGUES

#### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

De ordem do Revmo. Superior foram marcadas as reuniões da Communhão Reparadora. Das sub zeladoras dia 24 ás 10 1/2 horas da manhã; das meninas dia 27 ás 4 1/2

horas de tarde; dos decuriões dia 27 a 6 horas da tarde; dos meninos dia 30 ás 5 1/2 da tarde.

A Communhão Reparadora terá lugar dia 31 ás 7 1/2 horas da manhã.

A 2.ª Secretaria

## NOTAS E NOTÍCIAS

Trasladamos para as nossas columnas as judiciosas considerações feitas pelo grande organ fluminense sobre o caso Ferrer, porque tambem nesta cidade pretenderam transformar o agitador vulgar "enriquecido á custa de tantas vidas e lagrimas", na phrase insuspeita de Francisco Fernandez, em *grande pensador e notavel professor, victima da oppressão clerical*. Entretanto, se verificou depois que toda a agitação tinha sido provocada pelos sectarios das lojas de Paris e Roma e que os protestos haviam sido lavrados em nome de uma errada liberdade de pensamento, porque o executado respondera por crimes communs de assassinio, de incendio, de traição etc. Destarte, comprehende-se, só podiam ter encontrado apoio nos espiritos desapercibidos, ou no sentimentalismo dos que não conheciam o agitador, suas ideas, seus actos, ou melhor seus crimes.

Com effeito, qual será o brasileiro, pae de familia que espouse as idéas de Ferrer sobre o amor livre? Quem haverá por ahí que affirme, por exemplo, que a gloriosa e porfiada luta contra o Paraguay foi um pretexto nosso para roubar-o? Que o nosso exercito, que venceu em Uruguayana, no Passo da Patria, em Tuyuty, em Curuzú, em Itororó, em Pirebebu, sempre com tamanho lustre, era uma *horda de assassinos, affeiçoados á pilhagem?*

Mostrem-nos o brasileiro capaz de proclamar, que a gloriosa bandeira que tremulou em Riachuelo, em Curupaity, em Humaytá, em Angostura, essa bandeira que cobriu o heroico Greenhaigh, creança que a bordo do *Paraguay* prostou com um tiro o official paraguayo que ousou intimal-o para arreal-a, não passa de um *trapo na ponta de um pau!*...

Apontem o brasileiro, um só, que proclame, como Ferrer, que é preciso acabar com essa *"estupida ficção que se chama Patria!"*

E ahí estão as ideas do "grande pensador", não incluidas as que pregava sobre a propriedade... alheia, porque a propria, adquirida—por arte de májia—conforme escreveu seu insuspeito compatriota F. Fernandez, ia elle augmentando com as especulações da bolsa, "jogando na bruxa cada vez que appareciam attentados pela dynamite"...

Professor notavel? A escola moderna, era antes um antro de crimes, e della sahio Morrel, o assassino e sahiram os fausticos que em Barcelona, incendiaram igrejas, conventos e asylas; que violaram, que assassinaram, que profanaram cadaveres. Della sahiram os *pensadores* que destruíram oitenta mil volumes, da famosa biblioteca dos padres Escolapios; os *libertarios*, que queimaram o asylo dos velhos invalidos, recolhidos em numero de seiscentos, muitos dos quaes pereceram; os *philantropos* que atiraram á miseria deixando sem tecto e sem pão, seis mil creanças orphãs!...

Já é ser notavel!

Victima da oppressão clerical? Mas os factos ahí estão provando, precisamente o contrario. Padres frades e freiras, em grande numero, cahiram victimados pela horda sanguinaria dirigida pelo grande criminoso, exemplar caracterizado do degenerado, e a favor dessas innocentes victimas nem uma voz se ergueu, nem uma lagrima rorejou dos olhos dos humanitarios sentimentalistas. Felizmente a verdade se impoz, e já agora a especulação das lojas, no afan de impulsar o anarchismo para realizar o anhelado de Ferrer, "destruir a sociedade desde seus fundamentos", não encontrará nem abrigo, nem sympathias no seio da sociedade brasileira. Esta, não per-

deu ainda os mais alevantados ideaes, repetidos, não ha muito, pelo grande brasileiro no leito de morte—Deus—Patria—Liberdade—Familia!

E' facto que entristece, mas que deve ser conhecido para se não repetir, ao mesmo tempo que nas capitães e nas cidades do Brasil a agitação a favor do anarchista se desenvolvia, estava e bramia em escarceos de rubros profestos, um patriocio illustre, caracter nobre, patriota extreme, talento invejavel, conquistava gloriosos applausos na capital do mundo, vergava ao peso das felicitações de milhares e milhares de admiradores, mas não recebia as que lhe deviam ser mais caras, as de seus patricios! O Brasil tinha os olhos voltados para o anarchista, que pretendeu exterminar a sociedade e apagar a *estupida ficção da Patria*, e não podia por isso enxergar lá em cima, o vulto sympathico de Santos Dumond que percorria os ares, tendo desfraldado como talisman precioso, o «auri-verde pendão de sua terra», que, para elle, não é um trapo! E si nós temos glorias, que outros invejam, para que mendigar monstros? As nossas folhas estampam telegrammas á filha do anarchista, mas, ao compatriocio que tem honrado o nome brasileiro, e o grande Estado de S. Paulo, que lhe foi berço, quem se lembrou de cumprimentar pelo recente triumpho?...

### O enxoval de Jesus

E' um bellissimo discurso do ex. dr. Brasilio Machado, verdadeira joia litteraria, que entra para o riquissimo escrinio do grande orador, gloria legitima do numeroso grupo de intellectuaes paulistas.

Correcto e elegante, imaginoso e brihante, conceituoso e doutrinator o dr. Brasilio Machado é sempre ouvido e lido com prazer e com interesse, e por muito tempo, ainda continua a resoar deliciosamente aos ouvidos a musica de sua palavra magica que prende, que encanta, que empolga.

Ao mestre illustre, litterato eximio agradecemos o exemplar que se dignou enviar-nos, proporcionando-nos agradaveis momentos de prazer, com a leitura da mimosa conferencia.

### Nomeação

Foi nomeada a professora d. Maria Stella Damy, para reger a escola do bairro do Bom-fim, municipio de Cabreuva.

### Na cidade e de viagem

Esteve nesta cidade o sr. dr. Nicanor Penteado, illustre advogado residente em S. Paulo.

—Viajou para S. Paulo o sr. Joaquim Dias Galvão, conceituado negociante nesta praça.

—Seguiu para S. Paulo a exma. sra. d. Anna Candida Pereira Mendes.

—Acompanhada de seu digno irmão sr. Antonio de Paula Leite e de suas gentis sobrinhas, regressou de S. Paulo a exma. sra. d. Izabel de Paula Leite.

—Seguiu para S. Paulo o revdm. p. José Gianella, superior da Residencia do S. Bom Jesus.

### Donativo

O sr. Augusto de Oliveira Camargo fez á Santa Casa de Misericordia desta cidade, o valioso donativo de um automovel, de custo de oito contos de reis.

### Imprensa

Recebemos pela primeira vez a visita dos seguintes collegas, com os quaes gratos permutaremos:

«A Propaganda», organ civilista dos academicos, de S. Paulo, e do qual é redactor o academico Floriano de Moraes. Em seu primeiro numero estampa em sua pagina de honra os retratos dos drs. Ruy Barboza e Albuquerque Lins, candidatos apresentados pela convenção de agosto, á Presidencia e vice-Presidencia da Republica.

—«Correio da Semana», organ dos interesses geraes do municipio de Aracaty, Ceará; é seu gerente o sr. Elyseu Scipião.

—«O Mineiro», organ do partido republicano catholico, da cidade de Minas Novas, Estado de Minas; é seu redactor o dr. Francisco

Martiniano d'Oliveira; serve-lhe de divisa: — Deus, Patria e Familia.

— "O Patriota", semanario independente que começou a ser publicado em Mogy-Mirim e do qual são redactores o srs. João Augusto Palhares e Octavio Rocha.

— "Diario de Santos", este nosso prezado collega completou no dia 10 do corrente o seu 37º anniversario. Commemorando essa data o nosso distincto collega publicou um optimo numero especial com 20 paginas, na primeira das quaes estampou uma bella allegoria, delicada obra do apreciado artista sr. Astolpho Correa, alem dos retratos dos srs. Marechal Hermes e do dr. Wenceslau Braz, candidatos, apresentados pela convenção de maio, a Presidencia e vice-Presidencia da Republica.

— "O Lirio", completou o seu 1º anniversario este interessante collega, que se publica no Rio de Janeiro; por esse motivo deus-nos o collega um numero especial, impresso em optimo papel e com diversas illustrações.

— "O Operario", collega mignon que se publica em Cedro, (Minas) completou no dia 10 do corrente o seu 3º anno de existencia pelo que comprimentamos.

**Festa de N. S. do Rosario**

Realiza-se domingo proximo a festa em honra da excelsa Virgem Nossa Senhora do Rosario, na igreja Matriz.

Sabbado, as 8 horas da noite, haverá retraitsa pela corporação musical «30 de Outubro».

Domingo, as 7 horas da manhã, haverá missa rezada e Communhão geral.

As 10 horas solenne missa cantada, após a qual haverá a nomeação dos novos festeiros para o anno de 1910.

As 4 1/2 da tarde terá lugar a imponente procissão, que percorrerá as ruas do Carmo, Palma e Direita; a entrada occupará a tribuna sagrada o revmo. p. Pedro Ferroud; após o sermão será entoado o Tantum-ergo, sendo em seguida dada a benção solenne com o Santissimo Sacramento.

**Escola Apostolica**

No dia 20 do corrente mez, realizou-se na Escola Apostolica, proficiente dirigida pelo in cançavel padre José Visconti, uma linda e muito intima festinha, em homenagem ao R. P. Justino Maria Lombardi, benemerito protector do instituto.

Na santa missa, que foi celebrada pelo P. Lombardi, houve canticos religiosos e Communhão geral dos alumnos e após ella, realizou-se a commovente cerimonia da benção e entrega do rico estandarte da escola, mimo offerecido por distincta senhora, residente na capital do Estado.

E' todo elle de velludo carmezim, tem nos quatro angulos extremos, bordados á ouro em relevo hastes de trigo entrelaçados de sarmentos de videira, e no alto entre esses bordados, os emblemas da Fé, Esperança e Caridade, entreunidos artisticamente. Bem no centro destaca-se um coração feito á seda frouxa, rodeado de raios dourados. Em curva sobre o coração está a legenda em ouro: Venha a nós o vosso reino—e por baixo leem-se, as palavras—Escola Apostolica.—

Os dizes do estandarte constituiram o thema da bellissima pratica do P. Lombardi que, como remate, convidou o R. P. Director a recebê-lo. Logo que este tomou o estandarte, levantaram os apostolicos e foram ajoelhar-se ao redor do seu Director, sob o estandarte da escola, e ali repetiram cheios de fervor, as palavras da consagração ao Sagrado Coração de Jesus, cuja formula foi lida pelo celebrante. Terminou a cerimonia com a Benção.

As duas horas da tarde realisou-se na sala de estudos a sessão litteraria, promovida pelos Apostolicos.

A sala estava elegantemente ornamentada, atravessada de festões, cheia de flores e de flammulas. No fundo, a parede estava coberta de colgaduras, com rendas e galões, e della destacava-se, rodeado de flores, o lindo quadro de S. João Berchmans, Patrono da escola. Debaxo do quadro, num escudo lia-se: Ao R. P. Superior Justino Maria Lombardi, Amor e Gratidão—A Escola Apostolica.

O P. Lombardi chegou acompanhado pelo R. P. Manoel Gabínio de Carvalho, D.D. Reitor do collegio S. Luiz, e de outros R.R.

Sacerdotes, sendo recebidos por uma prolongada salva de palmas.

A sessão constou de hymnos, um da escola, outro ao P. Superior, cantados pelos alumnos, foram proferidos discursos, recitadas bonitas poesias e dialogos etc. tendo tambem sido offerecido ao P. Lombardi um grande bouquet de flores nrturais.

O R. P. Lombardi agradeceu aquellas demonstrações de amor filial e dirigiu aos alumnos palavras de animação.

Os apostolicos offereceram tambem aos convidados um banquete intimo que correu na maior alegria, sendo trocados alguns brindes. Tambem o refeitorio apresentava um aspecto alegre pelos enfeites dispostos com arte e gosto.

**Pagamento requisitado**

Pela secretaria da Agricultura foi requisitada á da Fazenda o pagamento de 2:158\$200, a Francisco de Paula Ferraz Sampaio, residente em Cabreuva.

**Rectificação**

Em nosso numero passado, ao noticiarmos os donativos feitos para a construcção da igreja de S. Benedicto, noticiamos por engano que o sr. Camillo Pires de Camargo havia feito o donativo de 100\$, quando o verdadeiro nome desse generoso catholico que fez essa valiosa offerta é Camillo Pires de Andrade.

Fica assim rectificado o nosso engano, do qual pedimos desculpas.

**Pela Lavoura**

Só no dia 2 do corrente foram embarcados em Villa Americana, com destino a Buenos Ayres, 2.000 melancias, 1.000 melões e 2.000 abacaxis.

O governo federal está tratando de desenvolver o commercio e exportação de fructas, tendo já, de accordo com o ministro da agricultura, dado providencias nesse sentido.

—O ministro da agricultura criou em seu ministerio o registro de lavradores, criadores e profissionais de industrias connexas, com o intuito de dispensar as formalidades de apresentação do attestado respectivo, sempre que tenham de requerer a es-e ministerio quaesquer favores conferidos em lei. Esse registro representa um ensaio de estatística sobre o numero de propriedades rurais existentes no paiz, superficie cultivada, area inculta, genero de producção, e outros elementos necessarios aos fins que se propõe a medida adoptada.

—O ministro da Agricultura tem recebido pedidos de informações sobre a concessão de premios concedidos aos sercicultores.

Esses premios, para cujo pagamento já foi aberto um credito de 60:000\$000, serão assim divididos: 10:000\$000, á razão de 1\$ por kilograma, aos sercicultores que apresentarem casulos de producção nacional; 5:000\$000 aos sercicultores que provarem, a juizo do governo, ter, pelo menos, 2.000 pés de amoreiras regularmente tratados, e .... 45.000\$000, repartidamente, as duas primeiras fabricas que, dispondo de machinismo moderno, empreguem, na tecelagem, casulos produzidos no paiz.

O sr. José Teixeira de Andrade Sampaio, agricultor residente no municipio de Ituverava, neste Estado, tem, em sua propriedade agricola, 20.000 pés de amoreiras, cm cuidado-so trato.

—Brevemente serão pelo ministerio da agricultura feitas as nomeações dos inspectores agricolas; essas nomeações só recairão sobre os engenheiros agronomos.

—Diversos lavradores residentes nos municipios de Campinas e Indaiatuba sollicitaram isenção dos direitos alfandegarios e dos fretes de estradas de ferro, para sementes de batatas que mandaram vir da Alemanha.

—Continuam a chegar das principaes zonas cafeeiras noticias confirmando que, será quasi nulla a futura safra de café.

—E' de prever que haja alta nos cereaes em vista dos contratemplos que soffreram as plantações.

Não só neste municipio, como em quasi todo Estado, houve seca quando as plantas mais necessitavam de chuva; e, esta que agora tem vindo, embora abundante, ja vem tarde e em nada servirá para as plantações mais adiantadas.

Além da secca, houve tambem o apparecimento da terrivel praga dos gafanhotos; si bem que neste municipio esses terriveis acridios não houvessem feito grande mal as plantações, os municipios vizinhos foram victimas de grandes prejuizos, sendo que alguns tiveram suas culturas completamente damnificadas.

—Desde dia 1º de julho deram entrada no porto de Santos 7.638.492 saccas de café; sexta-feira: café entrado—80.102 saccas, embarcadas—91.468 saccas, existencia em primeira e segunda mãos 2.542.929 saccas, vendas effectuadas—46.996 saccas, base para typo 4—4.100, para typo 7—3.600.

Nesta cidade e municipio tem havido grande movimento e procura de café, talvez devido ao facto de ser quasi nulla a safra futura.

**Publicações**

Accusamos o recebimento do n. 63 da «A Vida Moderna», a chic revista paulistana.

Como sempre, vem cheia de finas e bellas gravuras e illustrações; em sua primeira pagina estampa um optimo retrato do dr. M. F. de Campos Salles.

Gratos.

**Festa da B. Margarida Maria**

Após o solenne triduo realizou-se na igreja do S. Bom Jesus, a festa em honra da B. Margarida Maria e do Sagrado Coração de Jesus; durante o triduo occupou a tribuna o revmo. p. Rocchi, tendo, durante os tres dias, dado a benção solenne o revmo. p. Taddei.

Domingo, as 7 horas, houve missa rezada e canticos, sendo celebrante o revmo. p. Lombardi, por essa occasião houve Communhão geral do Apostolado, tendo sido enorme o numero de fieis que chegaram-se a meza da Eucharistia, tanto nessa como em outras missas.

As 10 horas teve lugar a solenne missa cantada tendo sido officantemente o revmo. p. Gabínio.

Devido ao mau tempo, que reinou durante todo dia, não pôde sahir a imponente procissão, a qual sabirá hoje

A igreja acha-se bellissima e ricamente enfeitada com ricas colgaduras, estandartes e lindas festões de rosas; a sua illuminação esta artisticamente arranjada, devendo produzir, hoje a noite, um effeito bellissimo.

**O ROSARIO DA PASTORINHA**

**CONTO PARA CRIANÇAS**

Nos saudosos tempos em que apresentava o rebanho de meu pae, pelas encostas do formoso Douro, ouvi um curto mas bem pittoresco e divertido conto, que, não obstante os longos quinze annos que já lá vão, ainda não me esqueço da encurtada.

Contou-m' a uma velhinha dos meus sessenta e tantos annos, pastora desde os seis de sua idade, bondosa, muito resadeira, amiga dos rapazes, nada rabujenta, muito fecunda em historietas e adivinhas, a melhor velha que eu tenho encontrado por este mundo.

Nunca tem de me esquecer. Era n'uma tarde de maio, n'uma d'essas bellas tardes que o Douro nos offerce prodigo, e que os pastores, os filhos primogenitos da poesia, melhor que ninguém disfrutam.

O rebanho estendia-se pela encosta do monte Jorge, que cae ao nascente. A viração soprava fria e a velha pastora fôra-se agasalhar atraz d'um peneiro a fôr na sua já defumada roca.

Faltavam-lhe, para prebenoher a sua tarefa diaria, trez maçarocas, e ella dava ao fuso com a ligeireza, como dizia, d'uma bizarra moça.

Eu dei-me ao comprido junto d'ella, e pousei a cabeça sobre os seus joelhos.

A boa velhinha, minha inseparavel companheira desde que sobracei o cajado de pastor, considerava-se como minha avósinha, e não se agastava com estas impertinencias do neto.

Desprendia-se da raiz do monte uma vasta planície que se alongava, com uma luxuriante vegetação, até encontrar, lá muito ao longe, a serra do Marão; allí mesmo na faldada do monte, branquejava entre o arvoredado a igreja parochial com o seu pequeno cemitario; á nossa esquerda erguia-se o monte de Santa Cruz, coroado pela capella do mesmo nome, celebre na antiguidade e de que os velhos contam maravilhas; mais além, como uma estrella a brilhar no azul do horizonte, quasi a fugir-nos da vista, a devota ermida de Nossa Senhora da Graça; e tudo isto immerso n'um profundo silencio, quebrado apenas pelo balido dos anhos que, havendo-se ficado adormecidos sobre as fragas, chamavam, ao acordar, pelas mães que não encontravam; ou pela voz suave da pastora que, nas serras distantes, melodiava saudosas canções; ou pelo latido longiuquo do do lebrou, que perseguia lá embaixo a sua presa. Tudo isto fazia d'aquelle sitio um logar privilegiado pela natureza em poesia e encanto.

Era seductora aquella estancia! Mas avósinha e neto, acostumados ja a estes quadros, não se preocupavam com isso, e estavam allí para traz do peneiro tão mudos como elle.

A velha occupada na infinda tarefa das maçarocas, não despendia os humidos e rotos beiços do grosso fio de estopa, para contar uma historia ou me propôr uma adivinha,

Estavamos para allí assim, quando a boa da avósinha se lembra de mandar-nos rezar umas coróas, lá da sua devoção

Eu que, como os outros rapazes, fugia a quatro pés das rezas compridas, desculpei-me com a falta de contos.

—Não tens contos?! Não tens mas é vontade. Ora ouve um caso que me contava uma pastora, que nunca se me varreu da lembrança.

Eu, que morria por contos, sentimei de repente e, meio recostado sobre o braço esquerdo, fitai-a com curiosidade.

Ella principiou com um certo tom de exortação maternal, cortando a espaoça a sua historia para humedecer o fio da estopa:

—«Era uma vez uma pastorinha que teria uns seis a sete annos de idade. Pobresinha e sem o amparo dos paes, foi servir para a casa de um lavrador, pouco devoto de ouvir missa e rezar as contos, e, como elle dizia, christão á moda dos homens.

«A pobre pequena era obrigada a ouvir missa muito cedo e muito á pressa; cortas não as tinha, porque seu amo dizia que mais valia uma hora de trabalho que sete de rosarios; e, quando ella saia com o gado, mandava-lhe fôr muitas maçarocas e apanhar muitos feixes de lenha.

«Mas tambem te digo (accescentava ella com eloquencia, abrindo parenthesis) que n'aquella casa andava castigo; trabalhavam como moiros, e sempre pobres como Job.

«Porém a moça, que era muito boasinha, nem por isso deixava de rezar o terço todos os dias antes de vir a noite. Fiava com muita rapidez a tarefa marcada pelo amo, apanhava ligeira os molhos da lenha, depois reunia a seu lado esquerdo tantas pequenas pedrinhas quantas as Ave Marias do terço, e tantas maiorzinhas quantos os Padre Nossos, e, ajoelhada no chão, virada para o lado de Nossa Senhora da Graça, passava para a direita, em cada Ave Maria uma pedra das mais miudinhas, e em cada Padre Nosso uma das maiorzinhas; continuando assim até as passar todas para o mesmo lado.

«Fazia isto em todos os dias da semana, e aos domingos rezava do mesmo modo todo o rosario.

«Morreu ainda nova, de umas febres causadas pela grande somma de molhadelas que apanhou pelo monte, e dizem, se me não falha a memoria, que já levava consigo muitos milhões de rosarios.

«Quando chegou ao outro mundo, e bateu ás portas do céu, S. Pedro, a quem ella nunca rezou, porque só rezava o rosario, mandou-a esperar com uma cara de poucos amigos, e chamou a S. Miguel para que viesse com a balança pesar as suas obras.

«Nossa Senhora que sabia estar allí a pastorinha, veio com S. Miguel, e contam que, ao sair da porta, S. Pedro lhe puxára por uma aza e lhe dissera á parte: «Tu vê lá como pezas, Miguel, olha que a rapariga nunca se lembrou de nós».

«Mas eu é que não me fio, porque os Santinhos não são ruins como os homens. Lançou S. Miguel n'um prato os peccados da pastorinha, (porque todos nós os temos) e no outro todos os seus Padre Nossos e Ave Marias; fez-se porem esquecido das pedrinhas

que serviram de rosario á boa mocinha, e, como era natural, ao levantar S. Miguel a balança, pesaram mais os peccados.

«A pastorinha ao vêr isto, encolhida com medo, fitou em Nossa Senhora uns olhos tão tristes que fariam até chorar as pedras.

«A Senhora riu-se para ella como boa mãesinha que é, pendo-lhe a mão sobre a cabeça, para a acariciar e disse a S. Miguel:

«—E as pedras, Miguel, para quando ficam?

«—São pedras, respondeu o Anjo encolhendo as azas, (porque has de saber que os aninhos não têm hombros como nós).

«—Não importa, disse com auctoridade a Senhora, eram os seus rosarios.

«S. Miguel, bastante amuado, começou a lançar ás mãos cheias as pedras para a balança, e n'um abrir e fechar d'olhos, o prato onde passavam os peccados da mocinha foi guindando ao alto.

«Ficou a pastorinha pulando de contente, e Nossa Senhora pegando-lhe pela mão, a levou para o pé de si.

«Attendeste bem?...

«Pois é para tu vêres como Nossa Senhora repara para a boa vontade com que rezamos. Quando se não tem contos, serve-se a gente d'um montinho de pedras ou mesmo de bugalhos».

Isto dizia a minha segunda avósinha com um tom de certa auctoridade.

Eu fiquei-me pensativo a olhar para o valle, a vêr, ca' na minha pequenina imaginação, o Anjo S. Miguel, meio cabisbaixo, a lançar a's mãos cheias, as pedrinhas da pegureira, para o prato da balança, que descia com rapidez, enquanto que o outro subia a olhos vistos.

Pensei... Pensei... e tão persuadido fiquei do caso que muitas vezes usei do rosario da pastorinha.

**Ministro da guerra**

O general Carlos Eugenio sollicitou e alcançou do sr. Presidente da Republica a sua demissão da pasta da Guerra.

Para substituir o ministro demissionario foi nomeado o general José Bernardino Bormann.

**Musica no Jardim**—Tocarà hoje a tarde, si o tempo permittir, a banda de musica «João Narciso» proficiente dirigida pelo seu director sr. Ezechias Nardy.

**SECÇÃO LIVRE**

**IGREJA S. BENEDICTO**  
Esmolas angariadas pelos irmãos durante o mez de Setembro.

Marcolino C. Camargo	40\$300
João B. dos Santos	15\$000
Honorio Rozas	4\$500
Luiz Felix	8\$300
José Maria C. Almeida	9\$500
José Luiz	5\$000
Joaquim Engler	4\$780
João Rodrigues Avila	6\$000
Pedro Claro	11\$000
Bento Camargo	8\$000
	112\$340
Beneficio cavalinhos	176\$000
	288\$340

**Programma da Festa**  
DE  
**NOSSA SENHORA DO ROSARIO**

DIA 30 as 8 horas da noite retraitsa pela corporação muzical «30 de Outubro».

DIA 31, ás 7 horas da manhã missa rezada e communhão geral da irmandade; ás 10 horas missa solenne e nomeação dos novos festeiros para o anno de 1910; as 4 1/2 da tarde imponente procissão, na entrada occupará a tribuna sagrada o distincto orador Padre Pedro Ferroud, e terminará com a benção do SS. Sacramento.

Pede-se o comparecimento de Anjos e virgens.

**O PROCURADOR**  
**João Carlos Xavier**

**AGUA E ESGOTO**  
O abaixo assignado avisa o publico desta cidade que faz todo serviço concernente a agua e esgoto, como: assentamento de pia, lavatorio, chuveiro; movimento de agua fria e quente:  
Preços modicos e serviços garantidos.— RUA DE SANTA RITA 42.  
**JOSÉ RUGGIERI**

FLOANNIAROXO. C melhor tonico Vidro 59000

"O SANTO DOS MILAGRES"

O abaixo assignado avisa a todos os assignantes do boletim antoniano "O Santo dos Milagres", que durante todo este mez está procedendo o recebimento da importancia dos assignaturas para o anno de 1904...

Pela Associação de Sto. Antonio de Padova.

O Secretario--ARRIGO BATISTI

PROFESSORA de PIANO

D. Adelina Guimarães se oferece para leccionar piano em casa das alumnas a 10\$000 mensaes.

Irmandade do Azylo de Mendicidade Nossa Senhora da Candelaria de Ytú.

De ordem do Revmo. P. Provedor levo ao conhecimento dos interessados que as contas de qualquer fornecimento feito ao Azylo devem ser entregues mensalmente nesta Secretaria...

Dr. BRAZ BICUDO Secretario

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarregado de vendas e compras de casas, terrenos moveis, generos e outros artigos...

PIANOS

Novos, allemães, de primeira ordem, pelos preços de dois contos a 2.200\$000, vende em prestações mensaes de 50\$000...

TYPOS CORPOS 8 9

Vende-se, por preços de occasião, grande quantidade de typos 8 e 9, em bom estado. Informa-se nesta redacção.

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico que aceita chamados para serviços de carros de praça ou trolley a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS MODICOS

Bromptidão em attender ao chamado

Optima parelhas, vehiculos solidos e commodos

Vende tambem Juas parelhas de cavallos excelentes para carro

CHAMADOS RUA DA PALMA N.

JOSE BUENO

SITIO A VENDA

Vende-se um bom sitio distante desta cidade mais ou menos a trez quartos de legua; possui o mesmo optima casa de morada, grande e muito bem construida...

Posse o sitio agua de optima qualidade e abundante.

Vende-se todo ou em lotes.

O motivo da venda não desagrará ao comprador.

Para tratar e mais informações com o proprietario

Antonio Joaquim Freire

Vida de S. Vicente de Paulo

POR

JOSÉ DE AZURARA

Esta importante obra, que tem o Imprimatur da autoridade ecclesiastica de S. Paulo, acha-se á venda (o 1º volume), no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, em S. Paulo: e, no Rio de Janeiro, no escriptorio do Sr. Coronel José Pastorino, á rua do Carmo n. 10.

Sobre a obra, alem de outros, ha os seguintes pareceres: --«Campinas, 20 de Julho de 1909.—Illmo, Sr. Recebi e agradeço sua interessante obra—VIDA DE S. VICENTE DE PAULO. Pela rapida leitura que della pude fazer, confesso que me ficou agradabilissima impressão.

De V. Sa

† JOÃO, Bispo de Campinas.

«Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1909.—Ao Exmo. Confrade e amigo Sr. Professor José de Azurara, saúde mui attentosamente o Conde de Affonso Celso, agradecendo o exemplar com que foi obsequiado da VIDA DE S. VICENTE DE PAULO, obra cujo primor da forma se mostra digno da exelsitude do assumpto.»

Cada exemplar—2\$000 rs.

CASA

Vende-se a casa n. 104 da rua da Palma; a mesma possui um grande quintal, que vai ate a rua do Patrocínio, contendo o mesmo grande numero de arvoredos; o preço da mesma não desagradará ao comprador.

Trata-se com o sr. Luiz Antonio de Mesquita ou com o sr. Franklim Bazilio de Vasconcellos.

TERENOS A VENDA

VENDE-SE os terrenos contiguos á casa n. 199 da rua do Commercio (Villa-Nova).

Possuindo-os todos, o comprador poderá construir nelles umas 5 ou 6 casas, com commodos sufficientes para familia:

Sendo a Villa-Nova como é, o bairro mais populoso de Ytú, é crível que dêsse optimo resultado, a montagem, nos referidos terrenos, de um estabelecimento fabril.

Vende-se por preço baratissimo e trata-se na mesma casa.

DR. BRAZ BICUDO

Medico operador

CONSULTORIO e Residencia Rua Direita, 55

CASAS A VENDA

F. Nardy Filho, acha-se incumbido da venda das seguintes casas: Uma casa de dous lances e de esquina, optimo ponto para negocio, tendo ja balcão e armação, situada a rua do Pirahy; um terreno, em esquina, contendo grande area muito bem plantada, situada a mesma rua...

AO GUARANY

LARGO DA MATRIZ 16

EM LIQUIDAÇÃO

O proprietario da conhecida loja AO GUARANY, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que resolveu liquidar o seu estabelecimento; pelo que está vendendo o grande sortimento existente no mesmo, tes como sejam: Fazendas, Armarinho, Roupas feitas, perfumarias, artigos para funeraes etc, tudo pelo custo.

E' uma boa occasião para o publico fazer compras, pois o proprietario estando resolvido a liquidar definitivamente com o seu estabelecimento vende tudo pelo custo, sem auferir lucros, o que não fazem e não podem fazer outros negociantes que continuam com suas casas.

Não enunero preços visto vender tudo pelo verdadeiro custo; vendas porem só a dinheiro

Uma visita AO GUARANY e verificarão do que se annuncia.

VER PARA CRER

16 Largo da Matriz 16

Porcino de Camargo Couto

XAROPE DE ICHTYOL GRANADO

O mais importante remedio até hoje conhecido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sópa por dia, em agua ou leite quente.

FOLHETIM (8)

VIDA

DE

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO

Bispo de S. Paulo

POR

Ezechias Galvão da Fontoura

VI

SUA VIAGEM Á

PROVINCIA DE MINAS

Continuação

Em chegando, porém, á Congonhas do Campo, soube como não podia continuar a jornada sem correr fortuna de cabir nas mãos dos rebeldes, que já dominavam os caminhos por onde havia de transitar, e foi obrigado a ceder ás instancias dos que apertavam com elle á que se demorasse alli, não só para remil-o do perigo, sinão para servir-lhes de conforto aos

que os ameaçam de futuro não remoto. Eram seus filhos os alumnos deste estabelecimento, como eram os do Caraça; e sobre a egualdade do direito, que tinham á assistencia de Superior, achavam-se em maior pressa, por estarem mettidos no coração dos movimentos bellicos. Estas razões acabaram com o Padre Antonio para estanciar alli algum tempo, o qual não foi ocioso; porque, além de estar animando os corações abatidos, tomou a seu cargo reger a aula de philosophia, de que era professor o mesmo padre João Rodrigues da Cunha, superior do collegio, o qual, pelo acrescimo volumoso de cuidados, que lhe acarretava a sua condição dos tempos, não podia bastar a todas as funcções do magisterio e da direcção da casa.

Dos males, que affligem a humanidade, é a guerra um dos mais horrendos, e não sei qual outro lhe fique a cavalleiro. Mas se a guerre tem o cunho da injustiça estampado em sua frente, já de nada medonha, força

é confessar, que faltam conceitos para significar, não digo encarecer, o horror que deve incutir nos corações bem formados. O padre Antonio exercava as perturbacões de 42 pelos damnos escandalos e males irremediaveis, que costumam trazer agitações deste genero, e mais por enxergar em parte a injustiça patente, com que se levantavam contra legitima autoridade.

Da leitura da Vida do grande Bispo D. Antonio Viçoso se conclue que o padre Antonio de Mello encontraria na diocese de Marianna as mesmas difficuldades existentes na de S. Paulo. O padre Antonio de Mello, em vista das circunstancias atterradoras, em que se achava a diocese de Marianna, não atravessou o rio Sapucahy, divisa dos dous bispados. Permaneceu elle por quatro mezes em Ponso-Alegre, parochia ainda pertencente á nossa diocese. Os dous Antonios, tão parecidos por seu zelo apostolico, tinham nesses dias luctuosos uma missão espacial á cumprir—debellar a

revolução pela palavra. O padre Antonio Viçoso em Minas, e o padre Antonio de Mello em S. Paulo.

O padre Antonio de Mello, de volta á Ytú, separou-se de muitos de seus amigos revolucionarios; no pulpito e na imprensa declarou-se inteso a esse movimento politico de fataes consequencias para as provincias de Minas e de S. Paulo.

Defendeu elle, com muita sensatez e energia, o principio da autoridade; mais tarde um seu illustrado amigo, a benemerito Doutor Ricardo Gumbleton, enviou ao Senador Jubin uma cópia de um dos discursos do padre Antonio, sendo por aquelle apresentado ao Imperador Pedro II. Este tomou nota do nome desse sacerdote, que achava-se em Ytú e nos sertões de outras povoações do interior como um thesouro occulto. O padre Antonio conservou-se firme na defeza dos bons principios, prompto a todos os sacrificios. Não tendo recursos para sustentar um collegio em boas condições, contentou-se em abrir

uma aula em sua chacara, onde iam aprender os moços das principaes familias Ytuanas. Logo que amanhecia, elle se achava na Igreja de N. S. do Patrocínio, para celebrar o Santo sacrificio da Missa e ouvir em confissão os fiéis, que o procuravam.

Cumprida a sua missão religiosa, voltava á sua casa para entregar-se ao magisterio. Aos domingos, com muita frequencia, elle ia á Igreja Matriz para fazer a homilia, visto que o respectivo parochio por um defeito natural não podia pregar. Durante onze annos, permaneceu o padre Antonio em Ytú, depois de sua ultima viagem á provincia de Minas.

Estavamos ainda na infancia, quando, em companhia de nosso irmão mais velho Antonio Galvão da Fontoura, iamos assistir as aulas do padre Antonio em sua chacara, que era vizinha da nossa. Lembriamo nos de todas essas antigas e sandosas occurrencias, como se estivessemos vendo presentemente. As impressões da infancia e da mocidade são indeleveis.

(Continua)